

Compreender o comportamento dos lobos-marinhos e conselhos relativos às interações



Os Lobos-marinhos (*Arctocephalus gazella*) da Antártica que, em tempos foram caçados quase até à extinção, tiveram uma recuperação dramática no número e agora têm uma população superior a 5 milhões de animais em todo o mundo. E mais de 95% deles utilizam a Geórgia do Sul como local de reprodução. Os Lobos-marinhos são altamente móveis em terra e no mar e podem ser extremamente agressivos durante a época de reprodução (novembro - janeiro). No final do verão (fevereiro - abril), as fêmeas e as crias afastam-se das praias e vão para a zona com tufo de relva, e frequentemente a uma distância surpreendente para zonas interiores. Quando surpreendidos por visitantes humanos, podem-se assustar facilmente e é provável que tenham uma reação agressiva.

Ao planear uma excursão, devem ser considerados tanto o comportamento como o número de lobos marinhos numa praia de desembarque. A aproximação de pequenos barcos dos locais de desembarque onde estão os lobos marinhos deve ser feita com extremo cuidado para proteger tanto os visitantes como os lobos marinhos.

Cada animal é diferente, e cada interação com os Lobos-marinhos precisa de ser avaliada tendo isto em mente. A informação abaixo foi compilada junto do Pessoal no terreno e Biólogos especialistas em Lobos-marinhos para ajudar o pessoal no terreno e os visitantes a tomar as melhores escolhas possíveis ao interagir com os Lobos-marinhos.

Os Operadores devem ter um impacto menor ou transitório ao desembarcar numa praia onde se encontrem Lobos-marinhos.

Comprender o comportamento geral dos Lobos-marinhos:

- Os Lobos-marinhos podem mover-se muito mais rapidamente do que os seres humanos em terreno solto ou escorregadio.
- Os Lobos-marinhos conseguem mover-se muito rapidamente no terreno, mas não conseguem parar rapidamente: certifique-se de que dá muito espaço a um lobo-marinho a galope.
- Esteja ciente de comportamento que indica que um lobo-marinho foi alertado de outra presença – animal ou humana. Tais comportamentos incluem, entre outros:
 - Intensificação do estado de alerta ou vigilância.
 - Virar a cabeça.
 - Alteração na postura partindo de uma posição deitada para uma posição vertical.
 - Movimento apressado em qualquer direção, incluindo movimentação para o "território" de outro lobo-marinho ou na direção dos visitantes.
 - Comportamento visual ameaçador abrindo a boca, bufando ou ganindo.
 - Comportamento agressivo ou ameaças de ataque.
- Esteja particularmente alerta e afaste-se muito lentamente quando observar qualquer um dos comportamentos acima indicados.
- Os machos num comportamento defensivo, geralmente fazem avisos, ao passo que as fêmeas e as crias podem morder primeiro e fugir em seguida.
- As crias são frequentemente deixadas sozinhas enquanto a mãe se está a alimentar no mar. As crias sozinhas não foram abandonadas.



Comprender o comportamento dos Lobos-marinhos durante a época de reprodução:

- Os Lobos-marinhos são particularmente sensíveis à presença, vista e cheiro de seres humanos durante a época de reprodução (novembro - janeiro). A presença humana perto dos haréns pode originar uma resposta extremamente agressiva das fêmeas e dos machos.
- Durante a época de reprodução, os machos irão chegar às praias antes das fêmeas e irão estabelecer os territórios. Os territórios, abrangem geralmente áreas de cerca de cinco metros quadrados e serão vigorosamente defendidos, especialmente quando as fêmeas começam a chegar à praia e começam a parir as crias.
- Os Lobos-marinhos conhecem os limites do seu próprio território, mas estes limites não são facilmente discerníveis para os visitantes humanos. Existe sempre o risco de perturbar estes limites territoriais no desembarque. Devem ser exercidos os devidos cuidados para não sair da periferia das congregações de Lobos-marinhos, dentro do possível.



- Os lobos marinhos que são perturbados podem deslocar-se para dentro de outros territórios, perturbando os haréns, provocando lutas e correndo o risco de lesões para os visitantes e/ou outros Lobos-marinhos - em particular, as crias. Este movimento pode provocar um efeito dominó, na sequência os Lobos-marinhos se movimentam e perturbam pinguins na muda da plumagem ou outra vida selvagem.
- Ao caminhar no terreno durante a época de reprodução, os haréns precisam de zonas tampão de grande dimensão – os Lobos-marinhos sozinhos podem precisar de uma distância menor, mas as circunstâncias variam e devem ser avaliadas em cada cenário.
- Sempre que possível, não perturbe ou rodeie os hárens - um harém é constituído por um macho dominante com um grupo de fêmeas (com ou sem crias).
- Nas praias congestionadas no pico da estação de reprodução, pode não ser possível desembarcar por causa do vasto número de Lobos-marinhos e defesa vigorosa dos territórios. A passagem ao largo em botes tipo Zodiac é frequentemente uma opção preferível para proteger os Lobos-marinhos e os visitantes.

Observação dos Lobos-marinhos quando no terreno:

- **Siga as instruções dos seus líderes. Eles querem que tenha uma experiência o mais segura e melhor possível.**
- Evite movimentos bruscos e/ou contacto visual em terra ou nos barcos que possam assustar os Lobos-marinhos.
- Faça apenas movimentos calmos e lentos.
- Não vire as costas a um lobo-marinho que esteja a mover-se na sua direção.
- Nas praias, evite ficar entre os Lobos-marinhos e o mar: caminhe pelo lado da terra.
- De salientar que os Lobos-marinhos se deslocam muito facilmente no terreno e podem atacar (e potencialmente morder) se os visitantes se aproximarem excessivamente deles. Mantenha um trilho de "fuga" livre, caso seja necessário fugir rapidamente de um lobo-marinho a atacar.
- Os visitantes, ao movimentar-se perto de um grande número de Lobos-marinhos, devem mover-se em grupo o mais calma e silenciosamente possível.
- Os visitantes não se devem deitar ou sentar perto de Lobos-marinhos adultos, especialmente dos machos dominantes.
- Se qualquer lobo-marinho se precipitar em direção à água ou entrar rapidamente dentro de água, deve ser efetuada uma retirada lenta e cuidadosamente da área.
- As crias dos Lobos-marinhos são frequentemente muito curiosas e podem aproximar-se das pessoas. Não toque ou provoque as crias dos Lobos-marinhos. As crias dos Lobos-marinhos podem provocar lesões não obstante o seu pequeno tamanho.
- Os visitantes devem manter uma distância de segurança dos Lobos-marinhos machos dominantes a lutar.



- Não atire pedras nem toque nos lobos com paus ou varas.
- Tenha cuidado com os animais que estejam em tufos de relva. Um guia no terreno deve transportar uma bengala ou equivalente para manter os Lobos-marinhos à distância.
- Quando em áreas com tufos de relva, nas quais os Lobos-marinhos não consigam ver os visitantes e estes não consigam ver os animais, deve ser mantido um nível de ruído regular para alertar os animais da presença humana para que eles não se assustem acidentalmente, o que pode provocar uma resposta agressiva.
- Os Lobos-marinhos possuem bactérias nocivas nas suas bocas, que podem provocar infeções rapidamente. Quaisquer mordidelas de Lobos-marinhos por mais pequenas que sejam, devem ser imediatamente inspeccionadas por um médico. A mordidela deve cuidadosamente limpa e monitorizada – o mais pequeno arranhão pode ficar infetado.

